

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS – EAV

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage/EAV, órgão da Secretaria de Estado de Cultura, foi criada em 1975 por ocasião da fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, substituindo o antigo Instituto de Belas Artes/IBA que, inicialmente, havia funcionado na Praia Vermelha.

Localizada no antigo e histórico palacete da família Lage, dentro de uma área de 174 mil metros quadrados de jardins rodeados pela floresta da Mata Atlântica, a instituição constitui-se num sistema de escola “livre”, sem pré-requisitos de admissão. Sua nova estrutura, contudo, oferece uma articulação entre seus diversos módulos, orientada de modo a permitir ao artista uma formação intelectual mais aprofundada, comprometida, prioritariamente, com a arte atual e expressando o pensamento contemporâneo em toda a sua abrangência. Arte, história e natureza reúnem-se na criação de um espaço único, ponto de referência nacional e internacional para as artes visuais do Brasil.

A EAV e sua história

Assumindo a primeira direção da EAV, em 1975, Rubens Gerchman mudou inteiramente a filosofia do antigo IBA e convidou artistas notáveis para compor seu quadro de professores, como Roberto Magalhães, Celeida Tostes, Dionísio Del Santo, Gastão Manuel Henrique, Helio Eichbauer e Alair Gomes.

Neste período, marcado pela ditadura militar, a escola tornou-se um espaço de resistência extremamente dinâmico, uma espécie de território livre, aberto a múltiplos tipos de manifestações que, normalmente impedidas pela censura e pela repressão, encontravam no Parque Lage um ambiente propício. Inúmeras exposições, projeções de filmes, espetáculos musicais e peças teatrais foram realizadas nesta época na escola como forma de protesto.

Com a saída de Gerchman, o novo diretor Rubem Breitman convidou vários novos artistas para o quadro docente da EAV, entre eles, Luiz Áquila, John Nicholson e Charles Watson. Preparava-se o caminho para a formação dos artistas da chamada “geração 80”, que participariam em 1984 da exposição *Como vai você, geração 80?*, marco na história da escola e da arte brasileira, durante a direção de Marcus Lontra. Ocuparam depois a direção da EAV, Frederico Moraes, Luiz Áquila, João Carlos Goldberg, Luiz Alphonsus de Guimaraens, Luiz Ernesto Moraes, Reynaldo Roels Jr., Carlos Martins, Luiza Interlenghi e, atualmente, Claudia Saldanha.

Dentre as inúmeras exposições realizadas na escola, algumas representam pontos de referência nas artes plásticas brasileiras. Além da



histórica *Como vai você, geração 80?*, que contou com a participação de 123 artistas, outras mostras importantes sucederam-se, entre elas *Território ocupado* (1984) e *Déjeuner sur l'Art* (1988). Com a curadoria de Frederico Moraes, aconteceu na EAV, em 1989, a primeira exposição de Artur Bispo do Rosário, interno da Colônia Juliano Moreira, cujas obras são hoje apresentadas em importantes instituições internacionais.

Em 2000, a EAV inaugurou um novo espaço de exposições no pavilhão anexo à Mansão dos Lage, conhecido como Cavalariças, com o projeto "Zona Instável". Nomes destacados da arte brasileira, como Cildo Meireles, Luiz Alphonso, Wanda Pimentel, Regina Silveira, Ana Tavares, Nelson Felix, Daniel Senise, Afonso Tostes e Niura Bellavinha já realizaram exposições que vêm caracterizando este local como um dos mais instigantes e originais da cidade.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage é palco de inúmeras formas de expressão artísticas contemporâneas e de debates, com palestras e seminários, lançamentos de livros, espetáculos teatrais e musicais, que fazem dela um constante fórum de discussão sobre os problemas culturais de ponta, seja no Brasil ou no exterior. O reconhecimento internacional da EAV tem-se manifestado, também, através de parcerias e intercâmbios com instituições estrangeiras, viabilizando cursos e palestras de artistas e críticos de diferentes países.

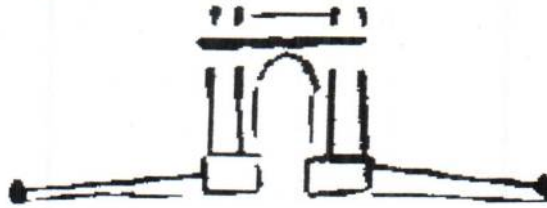
A Mansão dos Lage

Além de sua tradição no panorama das artes visuais, o Parque Lage está ligado à memória de nossa cidade, à história de um Rio Antigo, com a construção, em 1575/78, de um engenho de açúcar pelo governador Antonio Salema. Transformando-a em uma grande fazenda, em 1609, Fagundes Varela iniciou a construção da casa-grande, senzala, calabouço de escravos etc, do Engenho de Açúcar del Rei. Já em 1620, Rodrigo de Freitas de Mello Castro comprou as terras de Fagundes Varela, agregando-lhes, também, os engenhos de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Cabeça. Toda a extensão das terras passou a ser denominada Engenho dos Rodrigo de Freitas e, em 1660, iniciou-se a construção de uma nova residência.

Ao longo dos anos a fazenda foi desmembrada em várias chácaras, entre as quais a Chácara da Cabeça, o atual Parque Lage. Com a desapropriação da fazenda, em 1809, pelo Príncipe D. João, um nobre inglês comprou o parque e contratou, em 1840, o paisagista John Tyndale para projetar seus jardins, no mesmo ano em que a mansão ficou pronta.

A propriedade passou a pertencer, quatro anos depois, a João Pereira de Almeida, sendo vendida pela quantia de oito mil réis a Antonio Martins Lage, em 1859, denominando-se Chácara dos Lage.

Seu novo dono fez algumas reformas na propriedade. Construiu uma represa, reaproveitando as águas límpidas da cachoeira, e transformou a



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO

antiga casa em moradia de seus empregados. Seus três filhos, Alfredo, Roberto e Antonio Filho foram agraciados pelo pai, em 1890, com a transferência da área para o seu nome.

Vinte anos mais tarde, a chácara pertencia ao armador Henrique Lage, filho de Antonio e o maior benfeitor da Chácara dos Lage. Para agradar a sua mulher, a cantora lírica italiana Gabriela Bezanzoni, Henrique Lage decidiu construir uma nova mansão na Quinta. O projeto, realizado pelo arquiteto italiano Mario Vrodel, sob a influência da artista, imprimiu um ecletismo ímpar ao casarão, incluindo a importação de mármore da Itália para a ornamentação do interior. Salvador Payols Sabaté assinou a pintura decorativa das paredes e dos tetos. As fachadas, totalmente revestidas em cantaria, receberam um tratamento clássico ao estilo das vilas e palácios italianos.

O Palacete dos Lage, como era conhecido, foi projetado de modo a acolher a intensa vida social do casal, registrada amplamente nas crônicas da época. Destacavam-se os recitais da cantora, que aconteciam no salão nobre da casa, planejado especialmente para esta finalidade.

A EAV e o Parque Lage

Com o fim da prosperidade do empresário Henrique Lage, parte de sua propriedade foi entregue ao Banco do Brasil como forma de pagamento de dívidas, e o restante foi vendido a uma empresa particular. Diante da necessidade de preservação do Parque Lage, o Instituto Florestal determinou o tombamento do lugar como patrimônio histórico e paisagístico. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN concretizou a operação, tombando-o, com a conseqüente desapropriação da área para a construção de um parque público e, em 1965, foi feito o tombamento reafirmado pelo Estado.

Em 1976, o Parque Lage passou para o domínio da União que, em 1977, cedeu-o ao IBDF, atual Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis /IBAMA, para ampliação da área do Jardim Botânico, sob forma de utilização gratuita. Após caloroso período de manifestações de toda a classe artística e tentativas de negociação com o IBAMA, a Escola de Artes Visuais recebeu a posse e o uso do Parque Lage pelo prazo de dez anos, através de Decreto Presidencial, datado de 15 de abril de 1991.

A 23ª Vara de Justiça determinou, em 18 de dezembro de 1996, que a ocupação da Escola compreendesse apenas o conjunto arquitetônico, composto pela Mansão dos Lage e seus anexos, voltando a administração da área verde para o IBAMA.

A Portaria nº124, de 28 de maio de 2009, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, garantiu a permanência da EAV na mansão e anexos do Parque Lage por mais vinte anos, prorrogáveis por iguais e sucessivos períodos.



A Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais – AMEAV

Com o objetivo de auxiliar a administração e o custeio da manutenção da Escola, foi assinado, em 25 de fevereiro de 1992, um convênio entre o Estado do Rio de Janeiro, mais uma vez através da Secretaria de Estado de Cultura, e a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais/AMEAV, sociedade sem fins lucrativos, visando uma cooperação técnica para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades da EAV.

A ação do Governo Estadual e a AMEAV unem-se numa gestão integrada da Escola, de modo a viabilizar as atividades da Escola na Mansão dos Lage e a dinamizar suas atividades.

Escola de Artes Visuais

Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico – Rio de Janeiro (RJ)

Telefones: 2538-1091 /1879

www.eavparquelage.rj.gov.br